

## Um gato chamado Gatinho

De Ferreira Gullar

Mais um livro infantil sobre gatos? Sim e não.

Porque este é um livro sobre o Gatinho, escrito por um gatófilo muito especial: Ferreira Gullar.

Um gato chamado gatinho é uma homenagem do poeta ao seu amigo de longa data, um verdadeiro cúmplice.

Você acha que Gullar é dono de gatinho? Nada disso, quando se trata de amizade a idéia da posse é completamente ausente, não é mesmo? e, quando se é amigo, é preciso ser verdadeiro, ser companheiro, ser cúmplice.

Ricamente ilustrado por Ângela Lago, o livro é uma coletânea de poemas infantis dedicado ao siamês com quem Gullar divide a cadeira de balanço há quase dez anos. Os versos não contam história alguma, só querem ser engraçados, agradáveis e divertidos. Ao utilizar palavras simples e de uso correntes tipos de estrofes, e sugerir com perguntas a participação do leitor nos fatos do cotidiano, o poeta nos transporta a um admirável mundo novo da convivência amorosa entre humanos e bichanos.

Ah, se o gatinho pudesse escrever sobre Ferreira Gullar...

*Editora Salamandra*

## A aquisição das líquidas laterais do português brasileiro por crianças de 2:0 a 4:0

Elen Jane Medeiros Azambuja\*

Este artigo resume os resultados da minha pesquisa (Azambuja, 1998), a qual descreve e analisa, através do modelo da Geometria de Traços proposto por Clements e Hume (1995), os processos fonológicos presentes na aquisição das líquidas laterais do português brasileiro por 120 crianças monolíngües na faixa etária dos 2:00 aos 4:00.

Na pesquisa, investigo a ocorrência de processos fonológicos envolvidos na aquisição das laterais e a ordem de superação desses processos. Além disso, procuro analisar a influência da vogal co-corrente, da estrutura silábica e da tonicidade da sílaba nesses processos.

### 1 Fundamentação teórica

Para a análise dos resultados, foi utilizada a Geometria de Traços proposta por Clements e Hume (1995), segundo a qual os traços que compõem os segmentos são organizados hierarquicamente.<sup>1</sup> Essa organização hierárquica é capaz de mostrar quais traços podem funcionar isoladamente e quais funcionam em grupos.

A idéia central desse modelo é que a fala é produzida usando-se vários articuladores que funcionam independentemente. Esses articuladores podem definir uma constrição única, primária, no trato oral ou podem combinar-se para produzir várias constrições concomitantes. Os traços dos articuladores são denominados Traços de Ponto. Nessa visão, diferentemente dos modelos anteriores, as vogais também têm traços de ponto. Esses são os seguintes:

\* PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> Ver, por exemplo, (1) abaixo.

- labial: envolve os lábios como articuladores ativos – consoantes labiais e vocóides arredondados ou labializados;
- coronal: envolve a frente da língua como articulador ativo – consoantes coronais e vocóides frontais;
- dorsal: envolve o corpo da língua como articulador ativo – consoantes dorsais e vocóides posteriores.

O nó responsável pela identidade do segmento é chamado nó de raiz. Esse nó domina todos os outros e carrega os traços de classe principal [soante], [aproximante] e [vocálico]. Esses traços nunca podem funcionar independentemente do nó de raiz em processos fonológicos. Essa coesão vem de seu papel de definir os segmentos em classes maiores de soância: vocóides (soância = 3), líquidas (soância = 2), nasais (soância = 1) e obstruintes (soância = 0), estabelecendo, assim, uma *escala de soância*.<sup>2</sup>

Uma outra inovação desse modelo é a eliminação dos traços [alto] e [baixo], utilizados no modelo de Chomsky e Halle (1968), para distinguir as vogais altas, médias e baixas, e a adoção de um único traço: [aberto]. Assim, as vogais são caracterizadas tanto por seu nó de ponto quanto pelos valores de seus traços de abertura.

Um princípio muito importante na teoria é o Princípio do Contorno Obrigatório (OCP), que determina que seqüências de elementos idênticos são proibidas. Esse princípio exige que elementos idênticos adjacentes sejam representados por linhas interligadas, ou seja, pelo mesmo conjunto de traços.

Em relação às laterais, não há consenso entre os estudiosos no que tange ao traço [contínuo], nem no que diz respeito à sua representação na geometria. Contudo, baseada em Van der Weijer (1995), entre outros, considero as laterais segmentos [-cont.], em oposição às não-laterais. Além disso, seguindo Hernandorena (1996), considero a lateral um segmento complexo, o que também não é consenso.

## 2 Análise dos dados

A análise dos dados possibilitou ver que as laterais exibem comportamento diferenciado em relação aos processos fonológicos, que podem ser de três tipos: apagamentos, substituições e semivocalizações. A lateral /l/, por exemplo, é mais atingida por apagamentos e, a seguir, por semivocalizações, quase não sofrendo substitui-

<sup>2</sup> Essa escala é definida a partir da soma dos valores dos traços que compõem o nó de raiz. Assim, os vocóides, que são [+soan.], [+aprox.] e [+voc.], têm soância máxima, ou seja, igual a 3. Por outro lado, os obstruintes têm soância mínima (= 0), como resultado de serem [-soan.], [-aprox.] e [-voc.].

ções.<sup>3</sup> A lateral /λ/, por outro lado, sofre mais substituições e semivocalizações e praticamente não é atingida por apagamentos.

Os dados mostraram também que a posição da lateral na palavra é relevante - /l/ em posição de  *coda* ([w]) sofre mais apagamentos do que em posição de *onset* ([l]).<sup>4</sup> Além disso, a análise revelou que os apagamentos da lateral semivocalizada ocorrem principalmente com a vogal [u], como em [a'zu] por [a'zuw], com 40% de incidência.

Em relação a /λ/, os dados revelaram que as substituições, que foram basicamente pela lateral /l/, ocorreram principalmente em presença da vogal [e], como em [mu'ler] em vez de [mu'ler]: em aproximadamente 50% das palavras com a vogal [e] esse processo se manifestou.

As semivocalizações, que atingiram ambas as laterais, ocorreram principalmente com o vocóide [y]. A semivocalização de /l/ para [w] foi um processo bastante fraco, com uma média de 0.36% de ocorrência, e de /λ/ para [w] não se manifestou.<sup>5</sup>

Nas substituições da lateral /l/, que quase não ocorreram, houve apenas dois segmentos envolvidos: [n], como em [na'rãŋza] por [la'rãŋza], e [r], como [zi'radu] por [ze'ladu].

Foram encontrados ainda outros processos, como a coalescência ([k'osa] por ['kawsa], ['bødzi] por ['bawdʒi]) e substituições de /λ/ por [ry] e por [ny] ([pa'ryasu], ['forya], ['pinya]).

## 3 Análise dos resultados

Seguindo Hernandorena (1996), acredito que a realização de /λ/ como [y] pode ser facilmente entendida se essa lateral for tomada como um segmento complexo que tem um nó primário consonantal e um nó secundário vocálico. Tal realização nada mais é do que o desligamento do nó primário consonantal, fazendo com que apenas o nó secundário vocálico seja articulado. Já a realização de /λ/ como [l], por outro lado, pode ser entendida como o desligamento do nó secundário vocálico que caracteriza a lateral complexa. As realizações de /λ/ como [ny] e [ry] trazem mais suporte para a suposição de que a lateral palatal seja de fato um segmento complexo.

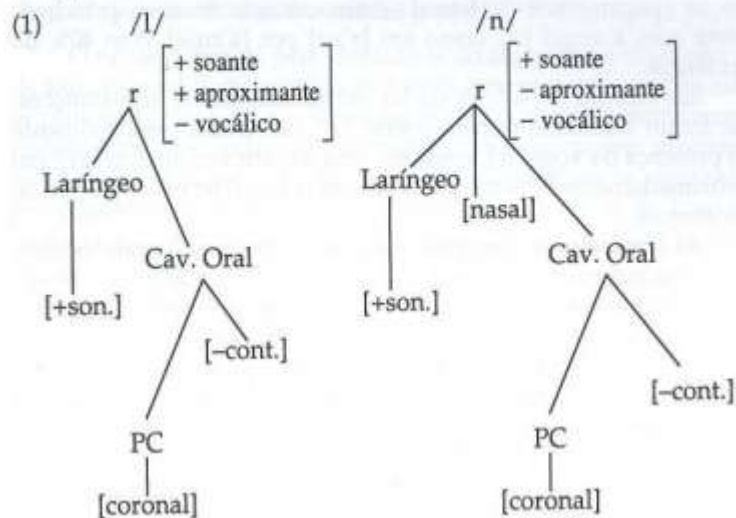
A semivocalização mais significativa da lateral anterior para [y], em comparação com [w], por sua vez, pode ser decorrente do ponto do vocóide [y] que, como /l/, também é [coronal].

<sup>3</sup> Os apagamentos podem atingir o segmento isolado ou a sílaba como um todo.

<sup>4</sup> Houve 5,83% de apagamentos da lateral anterior em posição de *onset* e 8,91% de apagamentos desse segmento em posição de *coda*.

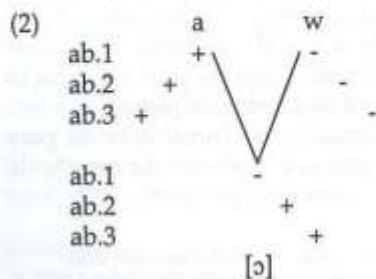
<sup>5</sup> Só foram analisadas as semivocalizações da lateral anterior em posição de *onset*, por não estarem em conformidade com o padrão adulto.

Da mesma forma, considero que as substituições de /l/ por [n] e por [r] são consequência dos traços em comum que esses segmentos têm com a lateral - [n], além de ser adquirido antes, compartilha com /l/ todos os traços da cavidade oral, como mostra (1):

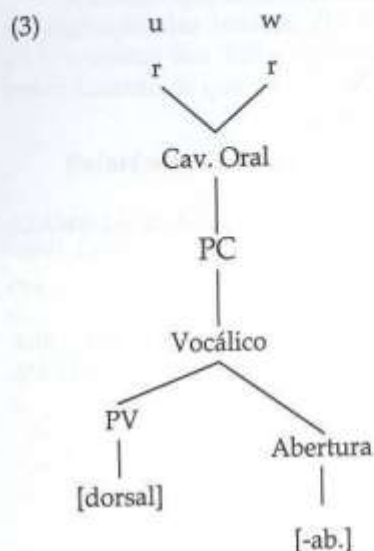


[r], por outro lado, apesar de ser adquirido posteriormente, também é uma líquida e distingue-se da lateral anterior apenas pelo traço [contínuo].

Baseada em Van der Weijer (1995), considero a coalescência um processo de fusão: os vocóides [a] e [w] fundem-se, dando origem a um terceiro segmento, que pode ser [ɔ] ou [ɔ̃], o qual carrega traços dos segmentos de que se originou, como pode ser visto em (2) abaixo:

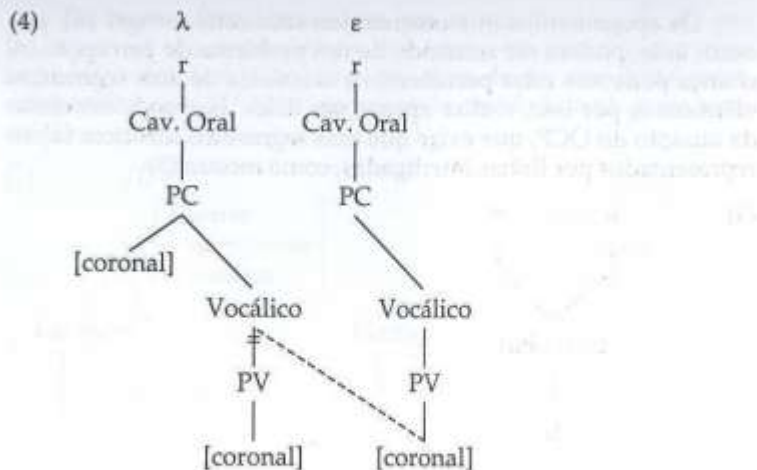


Os apagamentos que ocorrem em *coda* com a vogal [u], por outro lado, podem ser resultado de um problema de percepção. A criança pode não estar percebendo a existência de dois segmentos idênticos e, por isso, realize apenas um deles. Isso pode ser efeito da atuação do OCP, que exige que dois segmentos idênticos sejam representados por linhas interligadas, como mostra (3):



A criança, em função disso, talvez não perceba as duas posições de raiz e realize apenas uma delas

A influência da vogal [e] nos processos de substituição de /λ/ por [l] pode ser o resultado do nó de ponto da vogal. A criança pode não estar produzindo a consoante complexa, cuja articulação secundária é [coronal], diante de vogal também [coronal], como mostra (4):



Isso também pode ser comprovado pela seqüência /li/, que é geralmente realizada como [li], mesmo entre adultos, como em [fi'liũ] e [kwe'liũ], por exemplo.

Além dos fenômenos apontados acima, outros foram investigados, como a tonicidade da sílaba envolvida nos processos fonológicos, a ordem de supressão desses processos e a cronologia de aquisição das laterais.

Quanto à tonicidade das sílabas nas quais os processos mais se manifestaram, houve diferenças entre as laterais: os apagamentos de /l/ ocorreram mais significativamente na sílaba pretônica (10,77% de incidência, comparados com 5,95% em sílaba tônica e apenas 1,82% em postônica), já os apagamentos de /λ/ não se manifestaram em sílaba pretônica, ocorrendo principalmente em sílaba tônica.<sup>4</sup> Isso revela que nem sempre a sílaba tônica é a mais preservada.

A ordem de supressão dos processos também mostrou-se diferente entre as laterais. Em relação a /l/, os primeiros processos superados foram as semivocalizações e os últimos, os apagamentos. Quanto a /λ/, os primeiros processos suprimidos foram os apagamentos e os últimos, as substituições por [l]. Isso possibilita a formulação da ordem de supressão dos processos envolvidos na aquisição das laterais em (5):

<sup>4</sup> Houve 4,32% de apagamentos de /λ/ em sílaba tônica e apenas 0,36% de apagamentos desse segmento em sílaba postônica.

(5) ordem de supressão dos processos fonológicos presentes na aquisição de /l/ e /λ/

/l/: semivocalizações > substituições > apagamentos  
/λ/: apagamentos > semivocalizações > substituições

A análise dos dados revelou também diferenças cronológicas na aquisição das laterais: /l/ mostra estar dominado aos 3:00 e /λ/, somente aos 3:06, o que parece trazer mais suporte para o entendimento de que /λ/ seja de fato um segmento complexo.

### Referências bibliográficas

- AZAMBUJA, E. *A aquisição das líquidas laterais do português: um estudo transversal*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: PUCRS, 1998.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The sound pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.
- CLEMENTS, G.; HUME, E. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. A. (ed.) *The handbook of phonological theory*. Cambridge: Blackwell, 1995.
- HERNANDORENA, C. *Uma análise da aquisição da palatal do português*. UCPel, 1996. (manuscrito)
- VAN der WEIJER, J. Continuancy in liquids and in obstruents. *Lingua*. Leiden, v. 96, 1995.